

SONHO X REALIDADE

alguns seres são capazes de apalpar seus sonhos

CORREIO DA PESTE

cuarentena no Brasil se estende por mais de mil anos

FAKE DREAMS

saudades de uma balada, né, minha filha?

O DESPERTAR DA MATÉRIA

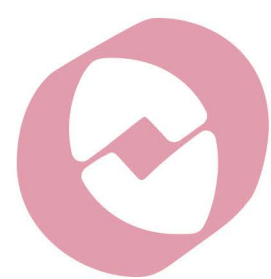
como um inseto no âmbar me senti engolfado

SONHO 14/10

era preciso que eu sonhasse grande

VOCÊ É DO TIPO QUE NÃO CONSEGUE SONHAR?

tente primeiro dormir



onírico

O primeiro jornal onipolítico do Brasil

edição n.º 1 - Porto Alegre, junho de 2021

AINDA SONHAR

deixe sua imaginação vagar pelos rastros lacunares da existência onírica

O ONÍRICO MANIFESTA

porque os sonhos merecem um espaço nos noticiários

ACORDOU ASSIM QUE MORREU PICADA POR LAGARTO DURANTE LIVE EM SONHO:

“foi a coisa mais assustadora e maravilhosa que já me ocorreu”

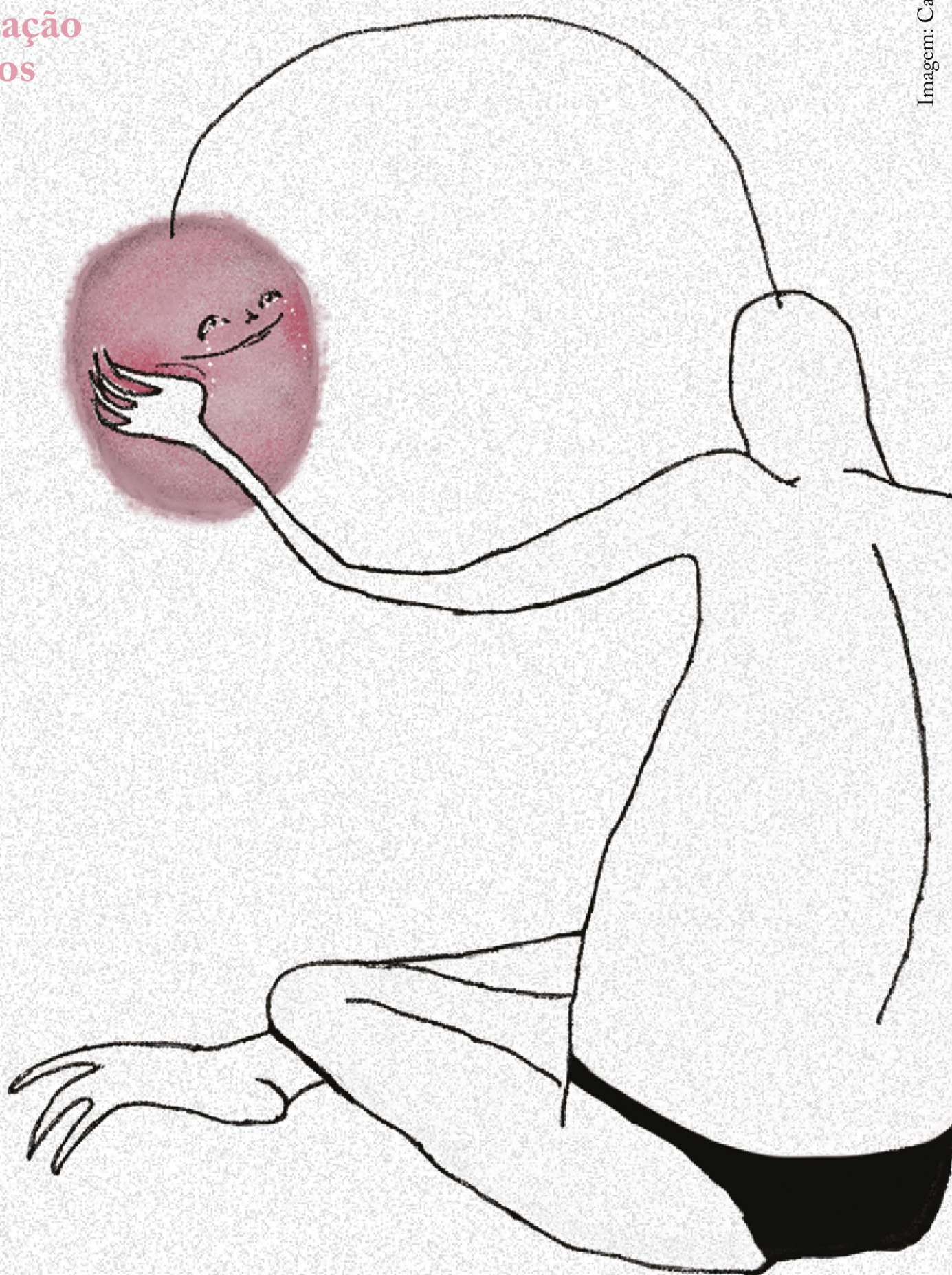


Imagem: Caroline Sant'anna

DEU PRA TI, 2020

SONHAM NESTA EDIÇÃO



CAMILA ALEXANDRINI

Repórter Fake Dreams, professora e fazedora de ações na Fora da Asa. E-mail: camilalexandrini@gmail.com



CAROLINE SANT'ANNA

Autora de Anzol Onírico (obra de capa)*. Artista visual em formação pelo Instituto de Artes da UFRGS. Instagram: @carolinesantnna



CHRISTINE GRYSCHKE

Colunista e artista convidada. Psicóloga, escritora, mestranda em Psicologia Social e Institucional (UFRGS) e Escrita Criativa (PUCRS). Autora de recomece, agora sem cigarro (ed. Urutau, 2019). Instagram: @externopessoal



& MIGRACIELO

Colunista na seção "Sonhos ao Vento", escritor, tradutor e editor. Mestre em literatura comparada pela UFRGS. Na internet: www.migracielo.net



FÁBIO DAL MOLIN

Colunista no Onírico, Psicanalista, Morphonauta e professor da FURG. Na internet: https://morphonautas.blogspot.com/



JANA MORAIS

Repórter Fake Dreams, Assistente Social e escritora. E-mail: janariot@gmail.com



JOANA BURD

Autora do "Muro Hackeado", artista visual, docente e pesquisadora. Doutoranda na Facultad de Bellas Artes, Universidad de Barcelona. E-mail: joanabburd@gmail.com



JULIA D'AVILA

Colaboradora do Onírico, 6 anos, estudante do 1º ano.



LAURA PUJOL

Editora do Onírico, psicoterapeuta e doutoranda em Psicologia Social e Institucional (UFRGS). Instagram: @laurabujol



LUCIANO BEDIN DA COSTA

Editor do Onírico e professor da UFRGS. E-mail: bedin.costa@gmail.com



RAQUEL GUERREIRO

Repórter na seção Fake Dreams, psicóloga clínica e doutoranda em psicologia social pela UFRGS. E-mail: quelpapel@hotmail.com



RICARDO KROEFF

Co-autor das Cruzadinhas, multiartista, autor do livro Idioma de Um Só, mestre em Letras - Escrita Criativa pela Pucrs. Diretor do filme Agora Eu Era. E-mail: ricardokroeff@gmail.com



ROMPPANTES

Grupo anônimo autor das imagens "O Onírico Manifesta".



SOLANGE GONÇALVES

Colunista no Onírico, artista, ativista, militante da luta antimanicomial, sobrevivente dos escombros manicomial e labirintos psiquiátricos. E-mail: solangegl2017@gmail.com

PROJETOS APOIADOS

Gala Brechó e Upcycling: projeto de autoria de Camila Lee. Busca otimizar recursos de moda e valorizar roupa de segunda mão com foco na sustentabilidade e reuso de insumos já existentes de um acervo de figurino de panos de costura. Site do projeto: www.usegala.com.br

Xícaras do Cotidiano: projeto associado à bolsa PIBIC UFRGS; criado pela artista Bianca Baruffi. Consiste na representação pela pintura de natureza morta, e

no pensamento teórico sobre o objeto e sua cotidianidade. Para participar é só enviar uma foto da sua xícara preferida para o @art.beebee no instagram.

Cartografias para pensar a pesquisa é o projeto de tese da doutoranda Bruna Battistelli e que tem como objetivo pensar processos metodológicos e inventivos na psicologia. Uma aposta na escrita de cartas para acionar políticas de pesquisa feministas. Se gosta de pensar so-

bre pesquisa, metodologia e escrita, escreva uma carta e mande para brunabattistelli@gmail.com

Sonhos enviados: grupo "Ficar com a Imagem" - Guilherme dos Anjos, Paula Jobim, Leticia Schreiner, Arlanda Wisniewski, Diego Buchholz, Eduardo dos Santos, Kayê Reichow, Larissa Neubarth.

Relatos, imagens, olhares atentos & outros agradecimentos -

Pâmela Nunes, Loo Dalla Costa, Amanda Capellari, Amanda Strózak, Eduardo Lanis, Michele Zgiet, Herman Bessler, Guilherme Ziggy, Juliane Farina, Sara Guerra, Giovana Echeverria, Luis Artur Costa, Sandra de Deus e Grupo Políticas do Texto.

***Anzol Onírico** - Existe um ponto de luz, quase como um reflexo de si, como isca em anzol, para fora do que o corpo abriga. É ali que tudo acontece.

SOBRE NÓS

O Onírico Jornal é uma publicação periódica de cunho artístico e cultural. Parte do programa de pesquisa de doutorado de Laura Barcellos Pujol de Souza junto ao Grupo de Pesquisa Políticas do Texto (PPG Psicologia Social e Institucional de UFRGS). Trata-se de um Projeto de Extensão vinculado à UFRGS e que tem orientação do Prof. Luciano Bedin da Costa.

Editores

**Laura Pujol
e Luciano Bedin da Costa**

Assessoria editorial

Everton Cardoso

Projeto Gráfico,
Editoração e Tratamento
de imagens

Carolina Nobre

Equipe técnica

Luísa Copetti e Paula Hartz

O Onírico Jornal apoia a autonomia da extensão na gestão universitária. O Onírico Jornal apoia artistas e produções localizadas no Brasil.

O Onírico Jornal é uma publicação independente e as opiniões aqui trazidas não correspondem necessariamente ao pensamento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Contato

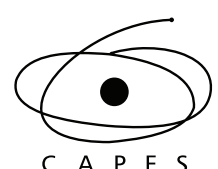
ooniricojornal@gmail.com

Encontre-nos no Instagram e Twitter: **@ooniricojornal**

Esta edição teve apoio financeiro do PPG-PSI UFRGS e da Pró-Reitoria de Extensão (UFRGS). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

UFRGS
PROEXT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

PPGPSI
UFRGS



EDITORIAL

AINDA SONHAR



Fonte imagem original: soldados americanos em Paris lendo a notícia da morte do ditador Adolf Hitler no dia 3 de maio de 1945.

Abre-se a fantástica tela imaginal de objetos soltos e vagos. Imagens coloridas ou monocromáticas que se transformam em outras por vontade própria. Imagens que dançam diante de nossos olhos (fechados). Durante o sono ou em pequenos cochilos no sofá nos encontramos. Nas sequências ora desconexas, ora decompostas de memórias. Aquilo que mais desejamos ou tememos é como um filme feito sob medida.

Ainda que o pesadelo de um seja o sonho de outrem. Ainda que não saibamos sempre distinguir o sonhar da vida desperta, afora pequenos lampejos de sonhos lúcidos. Dormir, talvez sonhar. Cotidiano em reconstrução em pleno ato de montagem, desmontagem, remontagem: produção de imagens em ato.

Mas atenha-se à imagem. Fique com ela mais um pouco. Espere um pouco até pegar o celular ou levantar da cama. Deixe sua imaginação vagar pelos rastros ainda que lacunares da existência onírica. O pesadelo não irá durar, tudo é transitório, o eterno só vive enquanto dura.

Ainda sonhamos, afinal. Esse “ainda” é um ranço, luta por um modo de vida quase obsoleto. Mas ainda não se foi nossa faculdade de sonhar, e, ainda que não se durma,

teremos a imaginação fantástica para lembrarmos-nos que há muito mais para ver.

Sim. Há quem se pergunte se poderia estar havendo uma seca de sonhos no mundo. Há aqueles que, antes de se perguntarem, afirmam que estamos impossibilitados de sonhar, que não sonhamos mais como antigamente. Serão aqueles os mesmos que interditam os sonhos e os amarram à loucura, que se negam a levar adiante o mundo sonhado por outros?

Olhamos para um chão desértico com rachaduras, o sol a pino com árvores retorcidas, vem-nos a imagem dos povos indígenas, negros, mulheres em luta, a força das passeatas e dos gritos. Levanta-se a memória de nossos corpos nas ruas, em reuniões clandestinas e nos coletivos em fúria e em arte. Chega aos nossos olhos o pesadelo de uma imensa mancha de óleo invadindo a costa do nordeste, dos animais queimando nos incêndios na Amazônia e Pantanal.

Vem-nos tantas imagens de sonhos políticos disruptivos... nosso sangue ferve e sentimos esgotamento, mas seguimos caminhando à procura de água. Caminhamos geograficamente. O sonho é água. A falta de sonhos é a própria seca, pesadelo, insônia mortificante, como aquela que acomete os habitantes de Macondo em

Cem Anos de Solidão, de Gabriel García Márquez:

“No princípio, ninguém se alarmou. Pelo contrário, alegraram-se de não dormir, porque havia então tanto o que fazer em Macondo que o tempo mal chegava. Trabalharam tanto que logo não tiveram nada mais que fazer, e se encontraram às três da madrugada com os braços cruzados, contando o número de notas que tinha a valsa do relógio.”

Viemos em defesa da possibilidade de extrapolação da imaginação com uma revolução molecular, ético e estético-política. Um realismo onírico para dizer basta para tanta pseudo realidade capital. Ainda sonhar, pois acreditamos na necessidade de mais imaginação, nunca menos. Queremos combater aqueles que capturam nossos sonhos e nossas imaginações políticas heterotópicas; queremos construir outras perguntas para antigas respostas. É o que queremos fazer e a que queremos nos dedicar, enquanto no avesso do mundo, representantes políticos desperdiçam o precioso tempo twittando, tecendo leis em benefício próprio com seus canetaços.

Não se trata portanto de nos perguntarmos “por que o sonho?”, mas de lançarmos a pergunta: “porque não o sonho”?

O SONHO É POLÍTICO, ético e estético.

Se “este mundo está grávido de outros”, como disse Eduardo Galeano, poderiam haver mundos constelados em imagens, estas que vislumbramos nesta noite que nos toca. Assim como aponta O líder indígena Ailton Krenak nas suas Ideias para Adiar o Fim do Mundo, resgatar o sonho como experiência, retomando uma espécie de educação para o sonho. Krenak obviamente não se refere ao sonho do “próximo emprego”, do “próximo carro”, do sonho voltado para bens de consumo, mas do sonho que gesta o mundo porvir, um sonhar de mundos que não nos leve cada vez mais na direção do abismo e da seca.

Ainda sonhar, mesmo na confusa problemática contemporânea. Ainda imaginar, para construir mundos outros. Pois o que, afinal, estamos fazendo deste mundo, deste mundo no qual vivemos - um projeto inacabável (tarefa dos vivos) este, de sustentar um mundo em seu esplendor, em toda sua selvagem beleza e pluralidade.

Laura Pujol

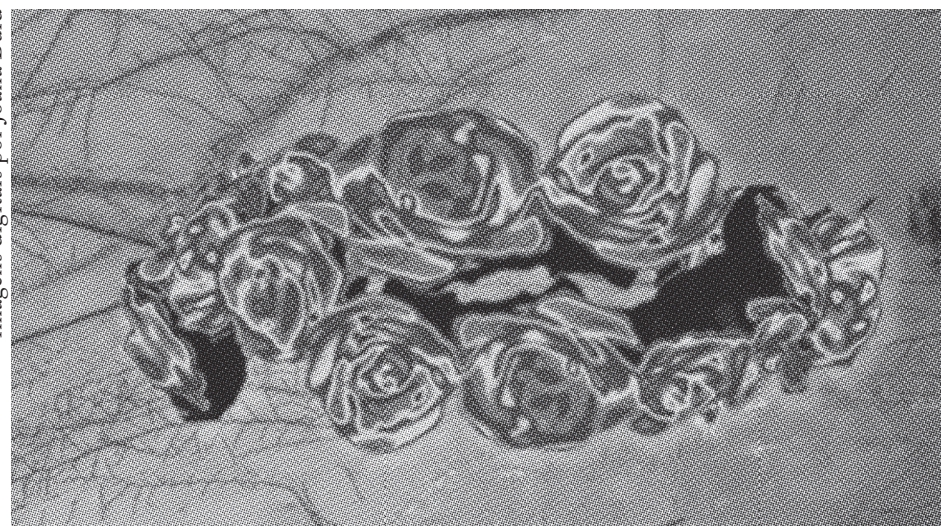
O SEU NOTICIÁRIO
ONIROPOLÍTICO

QUEDA DO CZAR BOLSONARO SEGUIDO DE FUGA EM UNO MILLE AZUL

Na madrugada de 9 de setembro de 2020, em sonho de professor universitário, ocorreu a queda do Czar Bolsonaro, com a tomada do casarão oficial da família, localizado na Avenida José do Patrocínio, na região central de Porto Alegre (RS). Entretanto, no decorrer de todas movimentações, viu-se o tal empreender uma fuga em um veículo Uno Mille de cor azul. O sonhador saiu atrás do fugitivo sem sucesso. Até o final do sonho, o ex-czar não havia sido ainda encontrado. Seu último paradeiro foi o Parque da Redenção (que era também um parque de Lille, na região norte da França).



imagens digitais por Joana Burd



Pesquisadora tem muro hackeado pelo governo em sonho no bairro Rio Branco em Porto Alegre

O que seria uma noite de sono comum transformou-se em uma cena de terror e perplexidade quando a pesquisadora acordou no sonho com o barulho vindo da janela da sala. Ao espiar pelo vidro, verificou que seu muro estava transmitindo vídeos através de uma tecnologia avançada feita com hologramas. O muro passou a transmitir mensagens a partir das 3h da manhã de terça-feira. A sonhadora não sabe precisar qual o conteúdo que foi transmitido, mas afirma que eram mensagens institucionais do governo. Segundo os métodos surrealistas de exploração do espaço onírico, nos perguntamos: sonharemos com uma realidade computacionada das nossas visões

sobre a realidade? Será este sonho uma prova da invasão do privado pelo público, como um hackeamento às avessas - onde o fora é trazido para dentro sem nenhum escrúpulo? Evidentemente, está presente neste sonho o ponto supremo tanto procurado - o nó górdio onde o maquinismo, o terror, a religião e a antirreligião se encontram: no coração da tempestade moderna. Testemunhas oculistas puderam observar o evento mas não quiseram ser entrevistadas. Uma vez que uma pessoa é testemunha do sonho de outrem, nada mais pode ser dito. Cientistas verificaram os vidros da janela do apartamento para verificar se houve alguma adulteração nas vidraças, mas não encontraram vestígios de tal obliteração. Questionado o que o governo estava fazendo ao hackear o muro em sonho, não se pronunciou até o momento. A máquina foi certamente instalada sub-repticiamente no espaço pendular do sonho, onde a vítima repousava inocentemente.

Psicóloga acorda depois de morrer picada por lagarto durante live.

A psicóloga, que prefere não ser identificada, foi convidada para uma live e, em dúvida sobre aceitar ou não, adiou a resposta para o dia seguinte. Nesta mesma noite foi dormir e teve um sonho com o evento. Tudo começou quando, estranhamente, uma equipe de filmagem chegou à sua casa para fil-

mar a live (o que acaba retirando o sentido de fazer uma live, já que necessitaria uma equipe), e de dentro da camionete, saíram junto aos equipamentos dos profissionais uma sacola contendo um lagarto venenoso. Desde o princípio apresentando comportamento temerário, o lagarto, conhecido como (CENSURADO), já partiu para morder sua amiga também presente no sonho. Corta para imagem de pessoa tetraplégica após ser mordida pelo lagarto. Corta de volta para o sonho, o lagarto venenoso a mordeu bem no pescoço, o que a levou

a experienciar a morte. Durante o falecimento, entretanto, a sonhadora relatou que nunca sentiu sensação tão prazerosa e surreal: “foi a coisa mais assustadora e maravilhosa que já me ocorreu”, relatou. Acrescentou ainda que acordou suando tanto que o pijama estava encharcado. “Eu até fiquei refletindo se era um sinal de que eu não deveria fazer a live, mas acabei aceitando”, brincou. Ainda bem que nenhum lagarto apareceu, a princípio, mas ainda assim, ela ficou resabiada durante todo o evento, vai que o bicho aparecesse?



Homem se acidenta e vítima se transforma em criança pequena logo após quase morrer em sonho

Na noite de sexta, 9 de outubro, um sonhador passou por maus bocados e quase viu seu amigo morrer na sua frente. Após a saída de uma festa, onde provavelmente haviam ingerido bebidas alcoólicas, o sonhador e mais três pessoas retornavam para casa em um veículo conduzido pelo amigo em questão, que dirigia de marcha ré e em altíssima velocidade. Em uma curva acentuada que liga a cidade de Porto Alegre a Lajeado (RS) o motorista perdeu a direção e bateu em um poste. Os ocupantes do veículo não se machucaram, exceto pelo amigo motorista, que se encontrava desorientado e com gravíssimos ferimentos na cabeça. Não bastasse a ameaça de ver o amigo quase morto, o sonhador iniciou seu segundo martírio, ao não conseguir completar a ligação do celular para solicitar ajuda. **Primeiramente não conseguia decorar os números de emergência ditados por um dos ocupantes do carro, tendo que retornar sempre aos números iniciais.** A cena provavel-

mente durou alguns minutos. Quando parecia ter decorado, percebeu que o celular estava com a bateria acabando e que não teria carga para completar a chamada. Sua reação imediata foi atirar com força o celular no chão, vendo-o se espatifar. Por sorte uma caminhonete da farmácia São João estacionou próximo ao local e o sonhador buscou ajuda com o farmacêutico que conduzia o carro. Quando foram verificar os sinais vitais do amigo acidentado, o mesmo se transformou em uma criança pequena do sexo feminino, que prontamente se levantou sem maiores ferimentos.

Hospital psiquiátrico são pedro recebe a cantora Anitta em caso de polícia

Na madrugada de 7 de outubro de 2020, em sonho de professor universitário, a cantora Anitta foi vítima de um caso policial inusitado. Um grupo de funcionários e pesquisadores que participavam de uma homenagem à professora Tania Galli Fonseca (falecida em 2019) foi surpreendido com a interrupção da cerimônia por parte da cantora que, visivelmente constrangida, encenava uma fala teatral sem nexos, atrapalhando o discurso inaugural. Após alguns minutos protagonizando a cena, a mesma começou a chorar alegando ter sido ameaçada por um ex funcionário caso não fizesse. O suposto criminoso apareceu no final do sonho, mas em função da ausência de provas não pôde ser incriminado. Após o tumulto deu-se a continuidade da homenagem à professora Tania Galli, com o recebimento (in memoriam) do título de cidadã honorária do hospital, em virtude da belíssima e fundamental trajetória de pesquisa junto ao campo da arte & loucura.



O DESPERTAR DA MATÉRIA

por Fábio Dal Molin, psicanalista, Morphonauta e professor da FURG

Há sonhos de grande potência energética, ética, estética, imagética, daqueles que são tão reais que a impressão que tenho é que não acordei, mas adormeci. Alguns são os sonhos dentro de sonhos acordamos dentro deles e quando saímos ainda estamos lá.

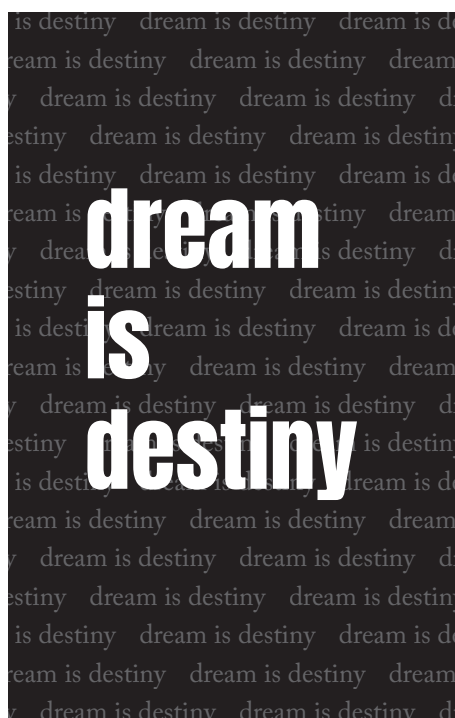
Mas não foi isso que aconteceu há duas semanas.

Em uma noite eu fui transportado a um universo onde os fluxos me levaram a imagens arquetípicas e numinosas, rituais espirituais de devoção, sangue multidão separação de corpo e alma. Os sonhos são feitos de matéria? Isso no senso comum pode ser absurdo, mas, afinal como nosso corpo e nosso aparelho psíquico tem acesso a matéria a não ser pelas vias perceptivas, conativas, afetivas?

Naquela madrugada eu despertei sentindo ondas de formigamento em meu crânio, como se o sonho fosse toda experiência de vida que tivesse abandonado minha carcaça existencial. Durante alguns segundos senti um desamparo ontológico, eu não queria mais estar naquele sonho absurdo mas também não me sentia pertencendo a essa vida desperta de automóveis, dinheiro, epidemias, caixas de supermercado, fake news, redes sociais, torneiras pingando e colapso econômico.

Como um inseto no âmbar, me senti engolfado e impregnado de substância onírica, e apenas escrever o sonho me libertou dele, da vida insana, da morte inconcebível.

Ele está aqui, à espreita: cuidado!



Para acordar de um sonho, uma boa xícara de tinta a óleo.

ESPECIAL

O ONÍRICO

Um Onírico Jornal porque se ainda sonhamos é porque alguma coisa aconteceu, está acontecendo e está por acontecer. Um Onírico Jornal para que possamos dizer basta para o que não nos permite alegria. Um Onírico Jornal pelo direito de ainda sonhar e dormir. Um Onírico Jornal porque os sonhos merecem um espaço nos noticiários.

★

Um Onírico Jornal para darmos uma chance novamente ao sonho para além do nosso segredinho sujo. Um Onírico Jornal para descolonizar o inconsciente e liberá-lo ao bando. Um Onírico Jornal para trazer à tona o que foi barrado no baile da Ilha dos Caras. Um Onírico Jornal para erguer a voz de artistas e mulheres do nosso tempo. Um Onírico Jornal porque nem só de realidade vive a fantasia. Um Onírico Jornal porque a vida é muito curta para não ser sonhada.

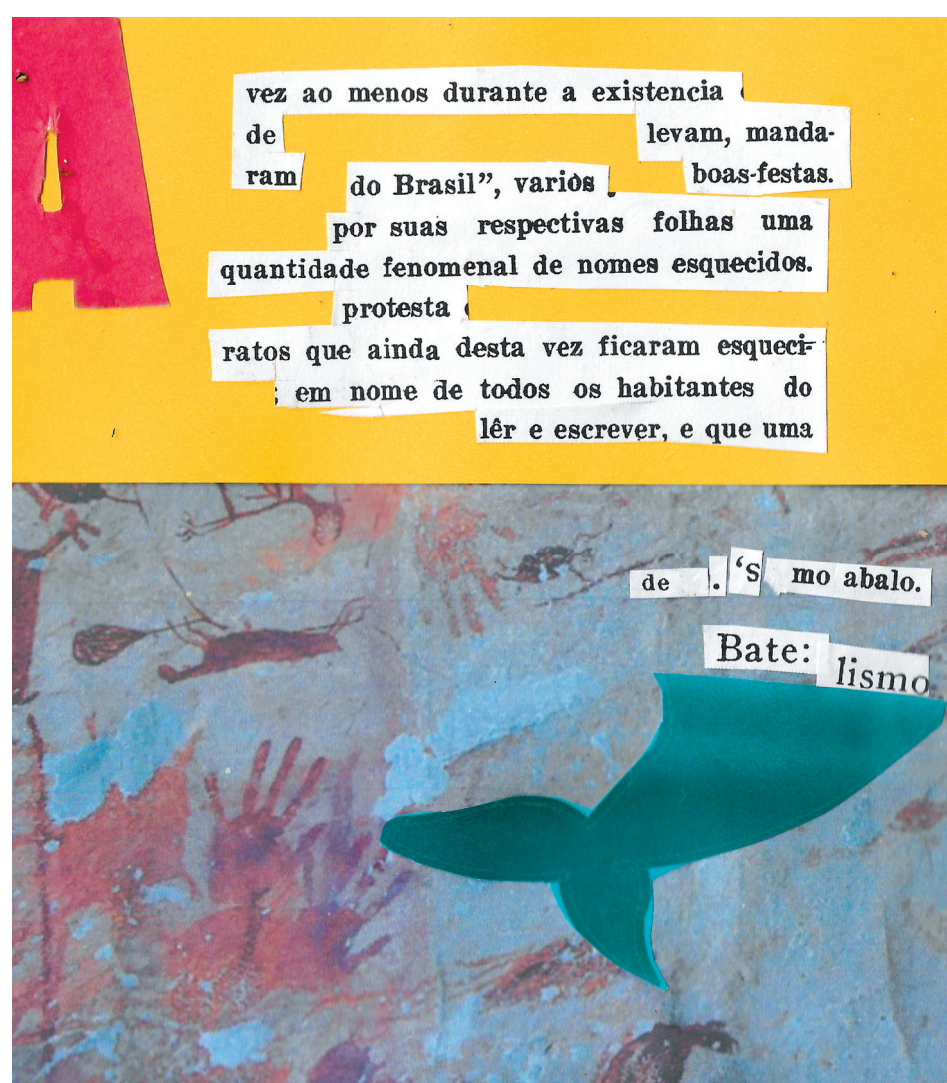
★

Um Onírico Jornal para trazer o sonho para o debate público. Um Onírico Jornal porque só 10% é ver-

dade, o resto é invenção. Um Onírico Jornal para que sonhos possam existir com mais esplendor. Um Onírico Jornal para dividir pesadelos e tormentos. Um Onírico Jornal para que possamos encarar as alturas e descidas. Um Onírico Jornal para encontrar, talvez nos sonhos, uma maneira de abrir nossos paraquedas. Um Onírico Jornal para reinventar as formas pré-concebidas, para ampliar nossos delírios, para inventar o que não foi realizado ainda. Um Onírico Jornal porque não podemos mais descartar sem consequências as notícias do Inconsciente.

★

Um Onírico Jornal junto a outros dispositivos para desestabilizar o regime de verdades e notícias falsas. Um Onírico Jornal porque o jornal não precisa acabar. Um Onírico Jornal onde o sigilo de fonte é a ética são fundamentais, e não fundamentalistas. Um Onírico Jornal onde podem habitar e falar nossos ancestrais. Um Onírico Jornal pelos povos que sonham. Um Onírico Jornal para resgatar, dos sonhos, pistas para adiar o fim do mundo.



Imagens: Romppantes



“Não será o medo da loucura que nos fará hastear a

MANIFESTA



meio-pau a bandeira da imaginação" (André Breton)



★

Um Onírico Jornal porque você não aguenta mais a dúvida e quer ler notícias impublicáveis em meio a tantas notícias tenebrosas. Um Onírico Jornal para perfurar a realidade, para estourar a bolha da racionalidade.

★

Um Onírico Jornal onde se lêem notícias que de verdade não aconteceram ainda, para acessá-las antes mesmo de elas poderem acontecer. Um Onírico Jornal porque não é preciso estar acordada para estar

informada. Um Onírico Jornal para defender o sono e o repouso como possibilidade de renovação da resistência e das existências.

★

Um Onírico Jornal para questionar se o regime de produtividade destrói a imaginação. Um Onírico Jornal para descobrir se você está dormindo acordada, ou acordada sonhando. Um Onírico Jornal pois não será o medo da loucura que nos fará hastear a meio-pau a bandeira da imaginação. Um Onírico Jornal para que os sonhos possam ser o nosso próximo ponto de encontro.



Imagem capturada na Rua Mariante, POA, RS, no dia 07 de julho de 2020.

O QUE SONHAM AS RUAS

CRUZADINHAS

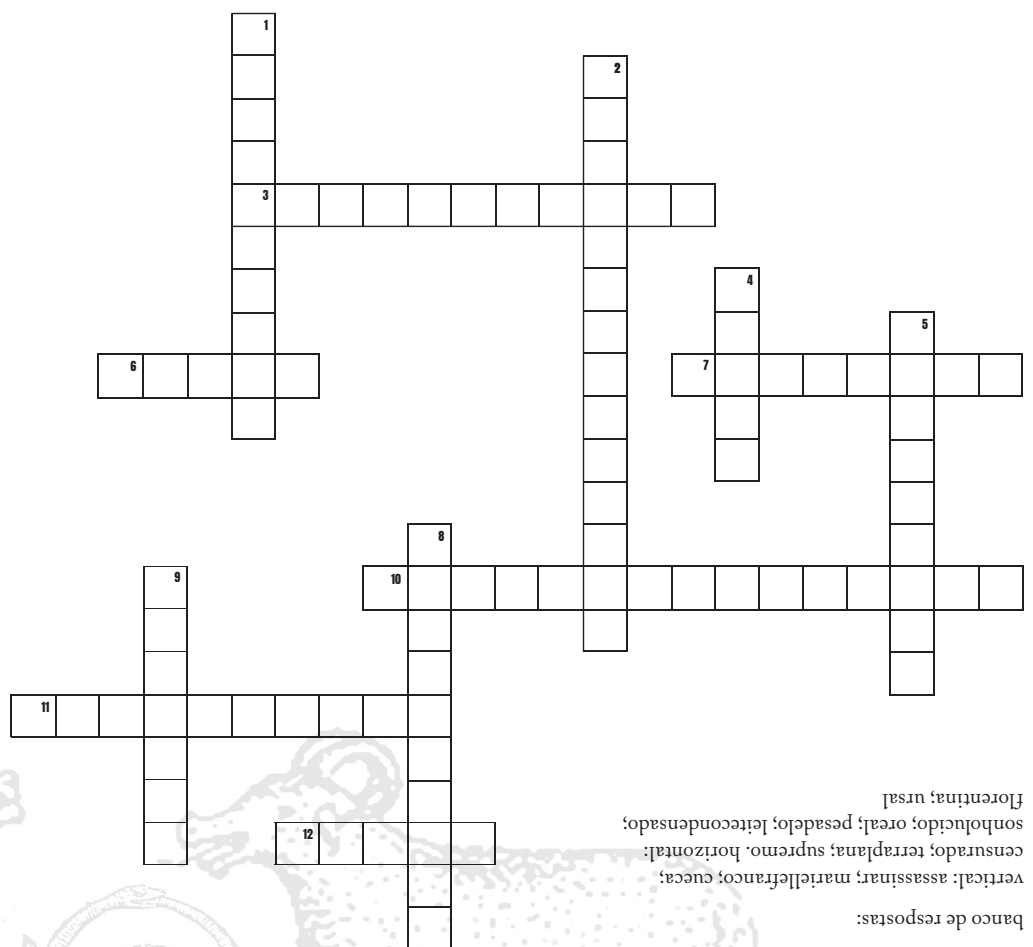
entre a **POLÍTICA** e o **SONHO**
por **Laura Pujol e Ricardo Kroeff**

Vertical

- (Música) “Mamãe, não quero ser prefeito / Pode ser que eu seja eleito/ E alguém pode querer me _____”
- Vítima fatal de feminicídio & racismo político.
- Vestuário íntimo dos políticos que também serve como cofre.
- Conteúdo não autorizado em regimes ditatoriais.
- Novíssimo layout do planeta, para um certo grupo de pessoas.
- “Um grande acordo nacional. Com o _____, com tudo”

Horizontal

- Sonho no qual se está consciente de que está sonhando.
- Aquilo que não vale nada na Era das Fake News:
- Sonho terrivelmente assustador.
- Alimento populista do Presidente, colocado na mesa das Lives para gerar empatia.
- Maior sucesso do quarto deputado mais votado da história do Brasil: Tiririca.
- (Política) Acrônimo para União das Republicquetas Socialistas da América Latina.



banco de respostas:
vertical: assassinar; marilefranco; cueca;
censurado; terraplana; supremo, horizontal:
sonho lúcido; orca; pesadelo; leticecondado;
Florentina; ursai

HORÓSCOPO

por **Christine Gryscek**

Áries

Obsessão, invenção e renúncia.
O sonho do labirinto te devolve,
te encaminha até a porta.
Abra-se. Fantasie.

Touro

Desembace os olhos, lustre as antenas:
sonhos intuitivos e emotivos
vão fortalecer o reencontro
espiritual e imaginativo.

Gêmeos

Onde há sono e incenso
há preparo.
Recomponha o seu caos
e a sua infância
e sonhe, sonhe.
Se prepare para a atuação de dia.

Câncer

Luz, consciência e brilho,
o sonho é sol e palco.
Você autônoma e atuante.
Perceba o seu rosto com o seu tato
e desafunde do mundo.
Sonhe-se grande.

Leão

Pesadelos: com ou sem fogo,
você queima em pensamentos.
Não frite!
O mistério e a dúvida também
são força. Foque nisso e
se reconecte.

Virgem

No sonho você aprende os nós, faz e refaz.
Nó direito, nó esquerdo, coração
e angústia.
Tente acordar com mais leveza, dentro
de si,
dentro de casa.
A cura é um processo. Dia após dia.
Desate após desate.

Libra

Feche as portas antes de dormir.
Tente sonhos lúcidos:
Expanda a autoconsciência e
autoexpressão onírica.

Escorpião

Solte a terra e a lama e limpe o corpo,
limpe a casa.
Cuide do que te atrai e atraia.
O sol já está descendo e a noite vem
erótica e sutil.

Sagitário

Os pesadelos com falas interrompidas,
difusas ou confusas são avisos para
rever.
As incertezas e as dúvidas precisam
demorar mais.
Dar lugar para a instabilidade é o
aprendizado do momento.

Capricórnio

O sol no sonho agora ilumina os seus.
Observe o brilho em quem você ama.
Foque na apreciação e na escuta.

Aquário

Seu microcosmos encontra supernovas:
amigas próximas serão temas das
narrativas noturnas,
te presenteando com dicas e detalhes
de transformação.
Repare e pegue a visão dos seus.

Peixes

Passado, lar e família são personagens
na telenovela onírica nessas noites.
Dramas intensos e até pesadelos vão te
acompanhar,
mas serão fundamentais para a sua
volta
a si mesma. Depois disso, as cores
estarão mais nítidas.

CORREIO DA PESTE

“Cuarentenna no brasil se estende por mais de mil annos”

As pessoas não agoentam mais. NO ENTANTO SONHAM:

“no sonho estou em minha casa. Colocco álcool gel nas mãos para sair para a rua: cuando terminno, sinto minhas mãos qhentes e coçando. Ellas sangram bastantte a pontto de escorrer no chão. Acordo angustiada e assustada.”

*** E A VACCINA? SOCCORRO! 14 DE MARÇO. “Desde ontem tentando entender esse desconforto. (...) Eu sei lá hummanidade, sei lá eu.” * 18 DE MARÇO. “300 casos confirmados no país.” 19 DE MARÇO. “Coronnars ou millenials? 500 casos confirmados no país. Primmeira morte.” 20 DE MARÇO. “É madruggada. 721 casos confirmados. Sete mortes. 37 casos no estado. Eu passo as madruggadas num cuartinho peqhenho iluminado por luzes quentes ou abajures.” * Alguns sonhos ilustram essas situacções, como o seguintte relato enviado por uma leittora: “Em um hôtél tinha ummas cinco pessoas de varias nacionalidades. D'entre elas um chinês amigo meu de sonho. Eu me pergunttei o que eu estava fazendo num hôtél no meio da pandem-mia. Meu amiggo me pediu para pegar uma chave no quarto de cima: eu disse que não queria ir sozinha porque tinha mêdo das pessoas que eu não conhecia. No fim accabei subindo cuando alguém appareceu no corredor: era meu amigo de novo e fiquei aliviada, mas lembrei que na verdade ele poderia ter o coronnavírus. Fiquei com medo, ele me atacou e eu accordei.” * 15 DE ABRIL. “Sapere aude” *** MIL SETECENTOS E TRINTA E SEIS MORTOS NO PAÍS. DEZENOVE MORTOS NO ESTADO. MUDANÇAS DE PROTOCCOLOS. OMS RECOOMEN-DA TESTTAGEM EM MASSA E USO DE MÁSCHAS. MINNISTRO DA SAÚDE BRASILLEIRO É DEMITTIDO. CRESCE NÚMMERO DE CONTAMMINAÇÕES. * 29 DE MAIO: VIDAS NEGRAS IMPORTAM. É 16 de JUNHO e outra leittora relattou sonho: “Casei da pandemia, casei com um bollsominnion rico e fui para umma praia no México. As revistas começaram a me falar mal de mim porque eu

não passava álcool gel suficiente antes de entrar nos passeios de barco. Fiz amizade com uma faxinneira que me fez sôppa. Fui até a piscina do hotel e vi meu marido ficcando com uma amiga minha. Fiz uma cena e ele me chamou de qonservadora. Nos jornais, a esquerda e a direita falavam mal de mim, como se eu fosse a mulher do Temmer ou do Bolsonnaro.

mia: “Estava em umma enchruzi-lhada muito movimentada cheia de pessoas caminhando appressadas. Eu esttava parada. Observava tudo e todos. De reppente, me dei conta de qhe algumas pouccas pessoas usavam másqharas. Fiquei nervosa e apreensiva, com medo de estar me contaminando perto de tantas pessoas respirando o mesmo ar sem usar másqHara.” *



a tradição do instrumento.

produz verdadeiros desastres. Ha sempre um «sonho infindo», um «olhar dolente» (o «dolente» é a sua obsessão), «uma visão visível,

Não era o seu seculo.

Advento de uma era de ingenuidade. Estamos ficando classicos. Classic.

Então peghei a sopa, enchi de álcool gel e tommei inteira, me envenennando.” 20 DE JULHO * SE TORNAM COMMUNS SONHOS COM PANDEM-MIA E COM PRESIDENTE BOLSONARO. Outro sonho é relattado: “SURFAVA EM UM FLUXO DE SANGHE. As ruas como fôssem tomadas por can-nais de um mar vermelho y sangrento. Surfo por essas onddas em alta vellocidade seghindo um leão quê me mosttra o caminho.” * 01 DE AGÔSTO. CRESCEM RELATTOS DE SONHOS COM PESSOAS SEM MÁSCHAS. Correio da oniroepidem-

20 DE OUTUBRO. “ERA QUARENTENA: EU ESTTAVA EM UMA PRAYA E SABIA QUE PRECISARIA ENTRAR EM UM CAIXÃO NO MAR PARA MORRER. Entrei em um, morri mas não funcionou. Fui pullando de cenários até a minha casa - passei pelo Instituto de Psicologia fechado, um avô me disse que meu caixão era muito peqhenho. Depois um ex me pediu um livro, temos uma conversa e eu empresto a ele o livro O Caminho de Swann, mas o nome do escritor era T. S. Swift. A terceira pessoa que encontro é mi-

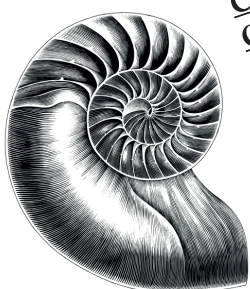
nha mãe, e reclamo que ela esttava tentando colorir meus desenhos de pretto-e-branco. No fim, saio de casa no meio da pandem-mia, volto à praya e o caixão havia se transformado n'um barco.”

08 DE OUTUBRO DE 2020: IDOSA É PRIMEIRA PESSOA A SER VACINNADA NO REINO UNIDO. Xingar o vírus aliviava mas não prothege. Use máschara. Lutemos por vaccina. Fique em casa. Livrae-nos do miccrobbio do caraleo. Amem. (BRASIL, 2020)

Obituário Petalógico.

Morre João aos 37 annos em Porto Alegre. O empreiteiro faleceu após comer apenas mingau durante toda a pandemia, desde março deste anno fatidico. Familiares relattam que elle havia feito promessa de comer mingau até o fim da epidemia. Elle cumpriu a promessa. A pandemia não. João fora encontrado morto em seu apartamento rodeado de caixas de aveia. Mesmo com 50kg a mais, anemia e intoxicação alimentar, a causa mortis aponta que João morrera após escorregar em um prato de mingau ao lado do sofá.

Nota: O “Correio da peste” foi mencionado por Albert Camus de forma breve na obra “A Peste”, publicada em 1947. O narrador menciona a existência de tal publicação periódica situada no contexto da epidemia de gripe em Orã (Argélia), para fornecer notícias acerca da situação da doença que se espalhava pela cidade. Aludimos a esta referência imaginativa do autor e trazemos nesta folha especial as notícias oníricas relativas ao contexto da pandemia do COVID-19 no Brasil - os sonhos da quarentena e fragmentos de diários enviados. Utilizamos uma representação ortográfica utilizada na época da pandemia da Gripe Espanhola no Brasil (1919), quando ainda se escrevia com o português etimológico, antes da reforma ortográfica afetar de forma irreversível a grafia da língua a partir de 1834. Os sonhos utilizados nesta seção foram cedidos e enviados pelo grupo “Ficar com a imagem” (Porto Alegre, Brasil, outubro de 2020). Foram utilizados também fragmentos de um “diário pandêmico” enviado para a equipe.



CHEGOU!
CHEGOU!

a solução para um delicado problema

ONNIROL

um objecto ludico
para purificar o néctar
dos seus sonhos



FAKE DREAMS

PLANTAS INVADEM PRÉDIOS E MORADORES ABANDONAM IMÓVEIS

Por Camila Alexandrini

Em estado de choque, portoalegrenses são levados a sair de suas casas. Especialistas afirmam que esse evento é só o início de uma série de revoltas naturais.

No dia 11 de outubro de 2020, grandes, robustas, bem encorpadas plantas ocuparam todos os espaços da cidade. Ráfias, samam-

baias, suculentas, babosas, alecrins, manjeriões; violetas, orquídeas, lavandas, roseiras, jasmims surgiram de dentro dos quartos de todos os apartamentos da capital gaúcha. Tomados de maravilhamento e medo, saíram todos de pijamas e máscaras para as ruas. Era 23:50 quando todas as linhas disponíveis da Guarda Municipal congestionaram devido aos constantes avisos da que está sendo chamada de “invasão verde” pelos temerosos de uma revolta da natureza à continuidade do capitalismo boiadeiro bolsonarista. Ecofeministas, por sua vez, como Pâmela Stocker, jornalista entrevistada para essa matéria, sorria enquanto conversava com a gente. **“É incrível tudo isso, estão vendo?”** Pedro Vicente, estudante de biologia, morador da Casa do Estudante, diz que esse comportamento já era esperado, mas não nessas proporções. “Essas plantas já ocupavam várias de nossas casas, mas, devido

ao descuido com as demais espécies, o verde parece ter se revoltado com a nossa consciência ambiental às avessas”, aponta. O Ministro do Meio Ambiente se recusou a comentar o evento, mas nossas fontes de Brasília nos informaram que algo semelhante acontece na capital do país.

**e todas as
poesias
engavetadas
na periferia
da cidade
quiseram sair
às ruas**

No DF, os prédios arquitetados por Oscar Niemeyer passaram a desenvolver uma tonalidade esverdeada devido a um espécie de musgo que se reproduz rapidamente em ambientes mais politicamente corruptos da região. Trata-se do *revitalis fluxus*, um microrganismo vivo que resiste a qualquer forma de poda ou veneno. Brenda Vidal, poeta de Porto Alegre, contou a nossa redação que o coração de bananeira de seu pátio voltou a frutificar e, em diversos bairros da Zona Norte, um coração brotou, e todas as poesias engavetadas na periferia da cidade quiseram sair às ruas para serem ouvidas por todas. Mulheres

negras reuniram-se no Triângulo da Assis Brasil para contar de seus corações e se preparar para a colheita. O prefeito Marchezan, assustado, convocou uma plenária urgente, a qual não pôde ser realizada, pois árvores não deixaram. Aglomeravam-se em frente da Prefeitura de Porto Alegre pinheiros tão fortes e outras plantas arbóreas de menor porte, fechando o caminho. Já próximo à Orla do Guaíba, plantas aquíferas surgiram - avisando que todos devem ficar em suas casas e se acostumar com as novas habitantes em seus lares. Ambientalistas de todo país buscam entender o fenômeno, fotógrafos de todo país tentam registrar o evento que, apesar de assustador para alguns, é de uma beleza incomum. O acontecimento já pode ser visto do espaço, afirma a NASA. O planeta Terra hoje tem um ponto consistentemente verde no mapa. Vandana Shiva, importante filósofa indiana, que estaria presente na próxima semana para um evento na Fora da Asa - Experiências Plurais, afirma que esse é apenas o primeiro evento de uma série de revoltas naturais. Assim esperamos...



COMO ADORMECER PARA ENCONTRAR PESSOAS EM FESTAS INCONSCIENTES

Por Raquel Guerreiro e Jana Moraes

Novo aplicativo “baladonírico” para mulheres foi desenvolvido especialmente para elas sonharem em segurança.

Todo mundo já está cansado dessa história de distanciamento social, quarentena, isolamento, #ficaemcasa. Já há muitos meses que a população global se vê assolada pelo terror de uma pandemia, que restringiu nossos territórios existenciais ao espaço de nossas residências (quando havia uma, é claro) e a convivência, a quase ninguém. O supermercado transformou-se em um novo local de paquera, com flertes mascarados restritos a um olhar 43 e piscadelas discretas. Saudade de uma balada, né minha filha?

E foi pensando na quebra deste clima careta que a vida adquiriu, com o fechamento de bares e proibição de festas, onde o toque pode representar uma grande ameaça à vida, que o Coletivo Feminino Baladonírico lançou o aplicativo “Como adormecer para conhecer pessoas em festas subconscientes”. O nome já diz tudo, né? Ou quase tudo.

Este é um aplicativo restrito às mulheres, o que não quer dizer que homens não frequentem as festas. Prezando pela sua segurança na balada, o que só acontece em sonhos, esse é um aplicativo desenvolvido por mulheres para mulheres. Disponível nas versões gratuita, paga e premium-diamante, todas as usuárias recebem em sua casa um batom cor de laranja ao assinarem o app. Para entrar na festa, basta adormecer com os lábios coloridos pelo batom. O batom é a prova de beijos, que podem rolar à vontade nas festas, mas só com o consentimento da usuária. Nem precisamos dizer que as festas subconscientes estão bombando nessas noites pandêmicas!

As diferentes versões do aplicativo possuem suas particularidades. A versão gratuita dá acesso às festas, porém os estilos e locais são escolhidos de modo aleatório pelo algoritmo. Na versão paga é possível escolher estilo e local, além de poder frequentar diferentes festas em uma única noite. Já a versão premium-diamante, além disso tudo, dá direito a não pegar fila, a um drink grátis na entrada e a mais algumas regalias (confira os termos de uso). O aplicativo não dá direito a substâncias lícitas ou ilícitas gratuitamente. Essas estão submetidas aos valores dos locais das festas.

O Onírico conversou com duas usuárias do novo app, que nos deram suas opiniões sobre as baladoníricas. Falsyenne de Oliveira, 34 anos, que optou pela versão gratuita, nos contou um caso curioso: “- Aí eu tava lá no pagode bem empolgada, num flerte louco com um boy que era a cara do Keanu Reeves. Mas quando a gente chegou perto pra se beijar, ele se

transformou no meu professor de geografia da 5ª série, que nem era gatinho!”.

As criadoras do app dizem que isto pode acontecer, já que ele funciona como um sonho mesmo, onde as coisas se transformam rapidamente e nem sempre fazem sentido. Já Karine Schmidt, 21 anos, usuária da versão premium-diamante, teve uma experiência bem diferente: “Esbarrei numa guria em 3 das 5 festas que fui naquela noite. Achei interessante, e pensei “será que é um sinal?”. Na manhã seguinte, ainda meio de ressaca, esbarrei com a mesma menina no corredor do prédio. Estamos juntas até hoje”.

O Coletivo Feminino Baladonírico explica que quanto mais cara a versão do aplicativo, mais surpresas e complexidade o sonho adquire, podendo conter elementos premonitórios ou mesmo revelar os desejos mais profundos que povoam nosso subconsciente. Então, já sabem: cuidado com seus sonhos, pois eles podem virar realidade!



HIGIENE DO SONHO

VOCÊ É DO TIPO QUE NÃO CONSEGUE SONHAR?

Por Luciano Bedin

Algumas reflexões para pensar melhor sobre isso.

#1 Tente primeiro dormir. Se você simplesmente coloca a cabeça no travesseiro e dorme, agradeça. Se você usa algum remédio ou indutor de sono, não se culpe. Se você é do tipo que “não dorme” procure não acreditar nisso pois se você está viva é porque você dorme.

#2 Recuse o mito de que todo mundo precisa de 8 horas de sono. Isso só cria um mundo de autoculpados por dormir de menos ou demais.

#3 Não se sinta menos interessante quando alguém lhe relatar sonhos incríveis. Todo mundo sonha, inclusive você. Acontece que nem todo mundo lembra dos seus sonhos.

#4 Crie seu próprio ritual. Tenha um caderninho ao lado da cama com uma caneta macia (evite o lápis pois à meia luz será difícil acompanhar

o está escrevendo, sendo provável que não entenda sua própria letra ao acordar de manhã).

#5 Se você acordar no meio da noite com sono e lembrar do sonho, não pegue o lápis e o caderninho (tente sempre como opção 1 voltar a dormir). Se estiver com dificuldade para voltar a dormir, aí sim anote seu sonho.

#6 Não há fórmulas para anotação dos sonhos. Algumas sonhadoras são mais descritivas, anotando os detalhes das cenas e das personagens. Outras são mais sintéticas, limitando-se a registrar palavras ou pequenas frases. Há ainda as sonhadoras do tipo poético, que preferem fazer algum desenho, esquema ou ilustração. Você mesma irá descobrir a melhor forma de fazer as suas próprias anotações.

#7 Assim que você acordar para valer, se der vontade (ou se

tiver tempo) vá ao seu caderninho para registrar qualquer imagem, cena, palavra ou associação que lhe venha à cabeça. Pode ser interessante colocar a data em que o sonho foi sonhado, assim como algum acontecimento que possa tê-lo influenciado. Isto pode ser material para sua terapia pessoal ou tentativa de autodescobrimento.

#8 Está provado que anotar os seus sonhos e dedicar um tempo para ler estas anotações pode ajudar a lembrá-los com mais facilidade. Lembrar dos sonhos é um hábito que você pode incorporar na sua vida, assim como faz com as listas de supermercado e com os compromissos na agenda.

#9 Não esqueça de que um sonho é sempre um sonho. O fato de você lembrar ou não dos seus sonhos não faz de você uma pessoa melhor ou pior. A questão é o que você faz com o que você sonha.



SONHOS X REALIDADE

por Sol, artista, ativista, militante da luta antimanicomial, sobrevivente dos escombros manicomiais e labirintos psiquiátricos

Com certeza nossos sonhos podem fazer parte da realidade, já nossa realidade jamais adentrará no habitat dos sonhos. Os sonhos em nosso planeta podem se apresentar de várias formas. Inclusive alguns seres são capazes de apalparem seus sonhos enquanto outra parcela da população jamais poderá imaginar como será sonhar, quem dirá apalpar sonhos. Permitam-me falar também daquela parcela de seres que tampouco imaginam existir certos sonhos.

Mas eu, Sol, sou um ser afortunado. Capaz de realizar meus próprios sonhos, e, porque não, realizar sonhos de outros. Mas um de meus maiores sonhos só poderei realizar, além da minha, com a sua ajuda. Pois esse sonho só poderá ser desfrutado ou saboreado pela sociedade se nos despojarmos de nossa própria arrogância e prepotência.

Se cada um de nós parar de se importar apenas com o próprio ego e conseguir pensar verdadeiramente um pouquinho em seu próximo. Daí sim, seremos capazes de sonharmos juntos um mundo onde cada um poderá semear o seu sonho.

Hoje e amanhã, antes do escurecer eterno, colher a realidade outrora semeada através de... sonhos.

21.11.2020

SONHOS DE CRIANÇAS

FESTA DE YOUTUBER TERMINA COM PASSARINHOS FAZENDO COCÔ NA CABEÇA DE TODO MUNDO

Júlia D'Avila da Costa, 6 anos

O meu sonho foi assim. Eu estava lá no shopping, bati palmas e fui para casa de minha youtuber favorita. Aí eu fui lá, encontrei ela e fiquei muito feliz. Ela estava fazendo um vídeo para a série “Jovens Bruxas”. Quando ela estava gravando o vídeo eu vi que atrás dela era tudo efeito. Quando percebi que era ela, dei um grito tão alto que todo mundo da cidade ouviu e foi lá. A gente tava fazendo uma festa,

e todo mundo gostava dela, e estava fazendo tum-ti-tum-ti-tum-ti-tum. Era uma festa enorme mas ninguém sabia que era Halloween. Quando souberam, voltaram para suas casas e colocaram uma roupa de Halloween. E todo mundo voltou para a festa e ficou feliz. A gente ficou cantando e falando e dormimos a noite inteira. E de repente a gente acordou. Estava tudo escuro e a gente perguntou “vamos brin-

car de esconde-esconde?”. E aí uma pessoa disse: “não, tá muito escuro!”. E depois apareceu uma borboleta muito grande e todo mundo tomou um susto. E daí apareceu um passarinho, na realidade apareceram muitos passarinhos que fizeram cocô na cabeça de todo mundo. E todo mundo riu um da cara do outro. Tava muito engraçado o meu sonho.

SONHOS AO VENTO

O SONHO E AS ROCHAS

por & Migracielo

O sonho: malícia, semântica ou sugestão? Deserto longo, terra arrasada e límpida conformando a passagem do cortejo solitário, exageradamente íntimo da criatura-cápsula. Como estar preso num quadro: protagonista que ora participa das descobertas de ostras enteradas nessa imensidão amarela de areia (e, preso no quadro, o que fará com a cor indefinível da pérola?) e

ora só observa as tintas em exposição, preso ainda assim ao próprio museu.

O sonho: digestão do mar ou afogamento. Aurora ou imaginação. Combinação de conhecidos com estranhos formando o autorretrato de quem se atreve a sonhar. De quem se arrisca a lembrar desse resgate: a língua acordada apodrecendo aos poucos a cena etérea, às vezes estafante, às vezes musical. Premonição? Como o conteúdo de gavetas pela primeira vez abertas no tórax. Como o conteúdo estatuário, invisível, que contém cada bloco de pedra crua. Mas a que olhos e a que preço?

Sonho-escultor trabalhando a matéria possante-presente dos corpos de pedra, legítima defesa de uma voz mineral pequenina que embala em miríades atômicas a indiferença

e a hipocrisia latentes durante a vigília das rochas. Abstrato ou figurativo? Cabeça de flores ou de papelão? Roupa pendurada no cabide do sono—roupa de festa, vestido de bolinhas, gravata borboleta e batom vermelho. Pensando bem, a nudez completa do esqueleto de Hamlet no escuro iluminado desses gestos inabituais das mãos e dos pés. A verdade nua das mãos e dos pés.

Canibalismo autômato da boca rendida pela fala desarticulada, entrega satisfeita a essa retirada excêntrica dos afazeres dos outros. O espelho dos outros. Esperança? Sonho-segredo das cores expandidas no despertar mudo, em preto-e-branco, desde o ritmo servil do humano mercantilismo intrínseco. Velocidade ordinária e sem nuances dos dias sem sonhar...

*Procura-se
parceiras/os para
trocas de cartas.*

*Requisito: sonhar uma
universidade mais diversa,
acolhedora e cuidadosa.
Para maiores detalhes fale
com a Bruna pelo
brunabattistelli@gmail.com*

ARTISTA CONVIDADA



SONHO 14/10

Por Christine Gryschek

Estes versos compõe o livro *Quantas festas* (ed. urutau, 2021), escrito por mim, Christine Gryschek e Juliana Maffei (professora, escritora e pesquisadora) para a coleção de livros feministas “Quem dera”, do selo político Hecatombe. *Quantas festas* é uma série de poemas e de colagens sobre as experiências, os desejos, as melancolias, as forças, as contradições, as contraturas

e as negações colecionadas em nossas vidas, vividas enquanto mulheres. No livro, localizamos as nossas *quantas festas*, o que produzimos nelas e a partir delas, bem como o luto social por não estarmos mais reunidas em corpo e espaço livre, ao vivo.

Quantas festas pode ser adquirido no site: www.editoraurutau.com.br

lambem meu pescoço
as línguas duvidando e
grande
o acima
o cavalo sob os raios fortes mesmo contra as luas,
as mais diversas
flores contadas em meu vestido e no entanto
coesão faltou no céu de início
antes,
era preciso que eu sonhasse
grande
com uma voz grave me emprestando vida me fornecendo
águas cismas notas
de caetano *me diga se ainda
gosta de mim*
então amanhã eu sou forte e desperta, um ofício

Você gostaria de fazer parte de nossa comunidade sonhadora?

Sonhos podem ser contados no café da manhã ou mesmo para uma psicanalista. Podem, também, ser logo esquecidos após despertarmos ou ao longo do dia. Pela manhã, lemos notícias quase diariamente; acontecimentos nos interpelam o tempo todo. Mas o sonho, a qualquer momento, pode reaparecer como um lampejo de memória.

O que será que passa no sonho de outras pessoas? Como seria saber o que acontece na paisagem noturna enquanto o povo dorme, os cenários que se desenham nas nossas retinas internas enquanto dormimos profundamente? Teriam esses sonhos uma relação dialética com os acontecimentos do mundo? Haveria, no sonho, algo que deseja conversar com a vida coletiva, para além do sujeito sonhador em seus processos individuais?

O Onírico Jornal pretende colocar os sonhos em contato com o mundo a partir de uma diferente perspectiva e forma narrativa. Nasce do desejo de que os sonhos possam ocupar outros espaços e se tornar um material a ser compartilhado. O Onírico é composto por artistas, pesquisadoras e pesquisadores, escritoras e escritores, poetas, vozes dissonantes e questionadoras, existências mínimas e germinantes.

ENVIE-NOS SUA
CONTRIBUIÇÃO PARA:
ooniricojornal@gmail.com

Você pode enviar-nos alguma obra sua, imagens, pequenos textos, notícias, sonhos, coluna, crônica, carta, etc.

 onírico